



FACULDADE DE
CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



Trabalho Realizado por:
Catarina Pereira N^o12943
Sandra Saraiva N^o14485
Vera Gomes N^o16019

Expectativas dos Estudantes do Ensino Secundário e 3º Ciclo

Índice

Preâmbulo	3
Introdução	4
Objectivos.....	6
Metodologia.....	8
Percurso e Caracterização das Escolas.....	9
Casa Pia de Lisboa – Colégio Pina Manique.....	9
Escola Secundária Emídio Navarro	11
Escola Secundária Marquês de Pombal.....	12
Escola Secundária de Miraflores	13
Análise e Interpretação dos Resultados.....	15
Colégio Pina Manique.....	15
Escola Secundária Emídio Navarro	17
Escola secundária Marquês de Pombal	18
Escola Secundária de Miraflores	20
Conclusão	21
Reflexões	25
Anexos	31
Guião de Entrevista 9º ano	31
Guião de Entrevista – 12ºano	34
Agradecimentos.....	37

Expectativas dos Estudantes do Ensino Secundário e 3º Ciclo

Preâmbulo

O trabalho que se segue contextualiza-se na cadeira de Sociologia da Educação. O tema estudado foi desenvolvido em duas fases, na primeira estudou-se os Padrões de Vida dos Estudantes Universitários no processo de transição para a vida adulta da autoria de Rosário Mauritti e na segunda fase estudou-se as Perspectivas dos Estudantes do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, nomeadamente do 9º ano e do 12º ano de forma a compreender quais as razões de Natureza Sociológica que estão por detrás das suas escolhas.

Este trabalho foi desenvolvido no espaço temporal de um semestre e envolveu um conjunto de técnicas da sociologia, nomeadamente a análise documental, a observação directa e a realização de entrevistas. O trabalho está dividido em três partes que constituem as Etapas do Processo de Investigação do estudo sociológico efectuado.

A primeira parte é sobre o tema inicial que foi o ponto de partida. A segunda parte é sobre a problemática, o modelo de análise e observação que se utilizou neste estudo e por fim a terceira parte, que são as conclusões e as reflexões individuais de cada elemento do grupo.

Expectativas dos Estudantes do Ensino Secundário e 3º Ciclo

Introdução

No âmbito da cadeira de Sociologia da Educação estudámos o artigo da Rosário Mauritti sobre os Padrões de Vida dos Estudantes Universitários e processos de transição para a vida adulta após o qual se insurgiu a questão de partida do estudo sociológico aqui apresentado.

A questão de partida foi “Quais as expectativas, motivos e influências dos estudantes do 9º e 12º ano na escolha da área científica e da profissão futura?”. A partir desta questão pretendíamos analisar até que ponto o meio familiar, a escola e a classe social de origem influenciavam as suas expectativas e as suas escolhas, bem como se há uma relação directa entre classe social de origem e tipo de expectativas.

Para que o estudo sociológico fosse o mais válido possível foi necessário em primeiro lugar perspectivar a questão do ponto de vista da sociologia, isto é, foi necessário identificar os pré-conceitos e as barreiras inerentes ao estudo em questão. Os pré-conceitos intrínsecos a este estudo foram de três tipos:

1. **Etnocentrismo** – a tendência para se avaliar os comportamentos, as escolhas e os motivos dos estudantes de acordo com os nossos conceitos, com as nossas experiências.
2. **Naturalismo** – a identificação das características dos estudantes que foram importantes para o estudo e distinguir as características que eram “naturais” das que foram criadas pela sociedade, isto é, intrínsecas à cultura.
3. **Individualismo** – diferenciar as características que eram pessoais das que eram resultado de factores sociais.

Expectativas dos Estudantes do Ensino Secundário e 3º Ciclo

Após a identificação dos pré-conceitos analisámos as barreiras, nomeadamente:

- ❑ A dificuldade de estabelecermos uma relação causa – efeito, isto é, a dificuldade em se estabelecer uma relação directa entre origem social e as expectativas dos estudantes.
- ❑ A dificuldade de chegarmos ao objecto em estudo, inicialmente ambicionávamos realizar inquéritos a nível nacional o que se tornou inviável por falta de tempo, mas essencialmente por oposição das escolas.
- ❑ A dificuldade em manipular as diferentes variáveis relacionadas com o objecto de estudo, nomeadamente a escola e o seu papel, a classe social de origem, o meio familiar o percurso individual de cada estudante, a tribo onde se insere e fazer uma conclusão geral.

Depois de identificarmos e analisarmos os pré-conceitos e as barreiras associadas a um estudo sociológico passámos para a etapa de construção em si, na qual foram definidas as orientações e metodologias e a realização do trabalho de campo, que consistiu na observação directa e na realização de entrevistas direccionadas a alunos.

A última fase do estudo foi a verificação e a análise de toda a informação que recolhemos e naturalmente as conclusões que daí inferimos.

Embora a sociologia não seja uma ciência exacta e o seu objecto de estudo seja volátil é possível obter resultados válidos que permitem compreender as razões de natureza sociológica que influenciam determinados comportamentos.

Expectativas dos Estudantes do Ensino Secundário e 3º Ciclo

Objectivos

No surgimento da vontade da percepção das aspirações e expectativas dos estudantes do 3ºciclo e secundário, foram colocadas em discussão diversas questões em termos de agregado familiar e em termos individuais.

O nosso primeiro objectivo foi identificar da classe social de origem dos estudantes do 3º ciclo e do secundário e o quanto esta é influente nas suas decisões, na progressão escolar, assim como a acessibilidade à formação escolar.

Para além da classe social de origem, pretendíamos investigar também que outros factores influenciam ou podem estar presentes na construção da educação em ambas as etapas de transição educacional, 9º ano e 12º ano e qual a importância do mundo envolvente.

Outro objectivo foi analisar a forma como a Escola é vista pelos alunos, em toda a sua concepção, desde o ponto de vista material até ao ponto de vista social, o que os entusiasma e o que os desilude no sistema educativo.

O objectivo de maior relevo, foi o porquê das suas escolhas de progressão escolar e o que aspiram com as suas decisões educacionais futuras, principalmente no contraste das expectativas criadas no 9ºano e o 12º ano e como se relacionam ou não com as aspirações desses mesmos estudantes.

Posteriormente surgiram outras questões igualmente pertinentes, tais como existirá diferenças, nas aspirações e expectativas, entre alunos de classes sociais distintas? Será que o ensino público e o ensino particular desempenham um papel similar na forma como orientam e influenciam os seus estudantes?

Será que o ensino geral e o ensino técnico – profissional implicam diferentes perspectivas futuras?

Pode-se afirmar que o género é um factor preponderante na formalização das escolhas dos estudantes?

Expectativas dos Estudantes do Ensino Secundário e 3º Ciclo

A escolha da área científica efectuada no 9º ano é preponderante ou torna-se restritiva e obsoleta no final do 12º ano, aquando a escolha laboral?

No desenvolvimento do trabalho surgiram mais questões inesperadas ou mesmo questões contraditórias às aqui expostas, no entanto cremos que após a conclusão do nosso trabalho possamos responder a esta questão final será que há democratização do ensino em Portugal?

Expectativas dos Estudantes do Ensino Secundário e 3º Ciclo

Metodologia

No âmbito do nosso estudo visitámos ao todo 4 escolas, sendo uma semi-pública e as outras escolas públicas e os métodos utilizados foram, para além da realização de entrevistas, o contacto directo com os alunos e professores e a observação directa.

O facto de termos realizado entrevistas trouxe-nos algumas vantagens, como por exemplo um maior grau de liberdade nas respostas dos entrevistados, mas também acarretou alguns inconvenientes como por exemplo o número de indivíduos e o processamento da informação, que não pôde ser tratada de forma estatística, pois tem que ser analisada individualmente. Mas face ao conjunto da amostra e ao tempo disponível podemos afirmar que a nossa amostra foi significativa.

Expectativas dos Estudantes do Ensino Secundário e 3º Ciclo

Percurso e Caracterização das Escolas

Este espaço está reservado para o percurso efectuado às escolas, assim como o relato das observações e experiências registadas nas mesmas.

E assim começou a aventura....

Casa Pia de Lisboa – Colégio Pina Manique

No Colégio Pina Manique fomos muito bem recebidas pelo Director do Colégio que nos indicou logo duas professoras, que eram as directoras de Turma dos alunos que íamos entrevistar. Tivemos uma conversa informal com cada uma na qual nos inteirámos e nos informámos sobre a escola em si e sobre os alunos.



Entre conversas foram-nos falando sobre as expectativas dos alunos em geral, sobre o Colégio e dos objectivos e das mudanças que estavam a acontecer.

A primeira entrevista informal foi com a professora Patrícia Coimbra, directora de turma do 9ºano, que nos fez uma visita guiada ao Colégio e nos mostrou os diversos departamentos que existem, de seguida fomos conhecer a turma do 9ºano, todos muito simpáticos e com elevadíssimas expectativas em relação ao futuro. De entre a turma a professora seleccionou dois alunos, um rapaz e uma rapariga para entrevistarmos. Estas ocorreram individualmente e numa sala à parte que nos foi disponibilizada.

Finalizadas as entrevistas ao 9ºano, fomos conhecer a directora de turma do 12ºano do Curso de contabilidade, que nos recebeu igualmente de forma calorosa. Após uma breve conversa iniciámos as entrevistas a duas alunas. Neste caso não foi a

Expectativas dos Estudantes do Ensino Secundário e 3º Ciclo

professora que seleccionou as alunas, pois estas foram indicadas pelo director visto serem alunas de mérito e as únicas que pensam prosseguir os estudos.

É um Colégio impecável, muito organizado e com objectivos concretos para os alunos. Reúne as condições e recursos necessários à sua oferta educativa e social. Durante a nossa breve passagem ficámos com impressão que existe uma relação muito boa entre alunos e professores, entre os professores e entre os professores e o Director.

Conseguimos cumprir o nosso objectivo que era fazer duas entrevistas a duas pessoas do 9ºano Regime Geral e a duas pessoas do 12ºano do Curso Profissional Contabilidade e Administração.

De um modo geral tanto os alunos do 9ºano como os do 12ºano queriam sem duvida nenhuma ser “alguém na vida” e por isso notava-se neles uma força de vontade para o conseguirem.

O Colégio situa-se no **Concelho** de Lisboa

Tem como **Oferta Educativa:**

Regime de Semi-Internato – Faixa etária 9 aos 19 anos

Regime de Internato – Faixa etária 6 aos 21 anos.

Ensino Regular – 2.º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Secundário

Ensino Técnico-profissional – níveis 2 e 3

Cursos de Educação e Formação – tipo 2 e 5

Expectativas dos Estudantes do Ensino Secundário e 3º Ciclo

Escola Secundária Emídio Navarro

Nesta escola conseguimos permissão para realizar as entrevistas devido à amizade da directora Luísa Beato com o professor Vítor Teodoro.

Chegámos à escola para realizar as entrevistas, onde ao contrário do Colégio de Pina Manique não fomos bem recebidas. Apenas uma pessoa foi falar com a professora Luísa Beato, que por

motivos de agenda não pôde conversar connosco sobre a escola nem ler o guião das entrevistas. Deu-nos somente as indicações onde poderíamos encontrar os alunos com mais facilidade. Fomos para o gabinete de recursos entenda-se biblioteca/sala de estudo onde iniciámos a “caça” aos alunos de 9ºano e 12ºano. Apesar deste revés a nossa “caça” foi mais bem sucedida do que estávamos à espera. Foi a escola onde conseguimos um maior número de entrevistas. Obtivemos seis entrevistas a alunos do 9ºano Regime Geral e oito entrevistas a alunos do 12ºano, dos quais seis eram alunos do Curso de Artes Visuais e os restantes eram alunos da área de Ciências e Tecnologias.



Esta escola apesar de ser antiga apresenta boas condições e alguns recursos para os alunos desfrutarem da melhor forma o ambiente escolar, uma das grandes vantagens é ter um espaço aberto grande, o que para a maioria dos alunos é um factor positivo.

A escola situa-se no **Concelho** de Almada

Tem como **Oferta Educativa:**

Ensino 3º ciclo

Ensino Secundário:

Ciências e Tecnologia, Artes Visuais e Ciências Sociais e Humanas

Cursos Profissionais nível 3

Expectativas dos Estudantes do Ensino Secundário e 3º Ciclo

Cursos de Formação e Educação nível 2

Ensino Recorrente por módulos

Educação e Formação de Adultos

Escola Secundária Marquês de Pombal

A visita a esta escola foi um pouco atribulada, chovia torrencialmente e ficámos horas nos pastéis de Belém à espera que o director da escola, o professor Carlos Paula desse permissão para a realização das entrevistas. A recepção não foi muito calorosa, mas apesar disso o professor mostrou-se bastante solícito. Disponibilizou-nos a



sala da direcção para a realização das entrevistas e permitiu que fizéssemos mais entrevistas do que aquelas que pedimos. Realizámos duas entrevistas a alunos do 9º ano do regime geral e quatro entrevistas a alunos do 12º ano, o que perfaz um total de seis entrevistas. Os alunos do 12º frequentavam diferentes cursos, dois eram do curso Profissional de Electrónica e Electricidade, um era do Curso Tecnológico de Engenharia Civil e outro era do Curso Técnico de Informática.

Uma situação caricata foi que o professor Carlos Paula disponibilizou-nos o dossier das turmas do 9º para que pudéssemos escolher os alunos, mas os alunos do 12º ano foram todos escolhidos por ele.

Para nosso pesar não realizámos uma visita pela escola, portanto não nos foi possível inteirar sobre as condições e os recursos da escola.

Expectativas dos Estudantes do Ensino Secundário e 3º Ciclo

A escola situa-se no **Concelho** de Lisboa

Tem como **Oferta Educativa**:

Ensino do 3ºciclo

Ensino Secundário: Ciências e Tecnologia e Ciências Sociais e Humanas

Cursos tecnológicos: Desporto, Multimédia, Informática, Construção Civil, Electrónica e Electricidade

Ensino recorrente capitalizável:

3ºciclo, Secundário e Tecnológicos

Escola Secundária de Miraflores

Nesta escola, tal como aconteceu no Colégio Pina Manique também fomos muito bem recebidos não só pelo facto de uma das entrevistadoras já ter sido aluna da escola e ter algum contacto próximo com professores mas também porque a escola é muito receptiva a este tipo de trabalhos o que nos ajudou imenso. Tanto professores como alunos mostraram-se



bastante receptíveis à ideia, sem colocar qualquer tipo de imposição ou perguntas. Falámos apenas com uma professora que nos orientou e nos fez uma visita guiada à escola.

A escola tem uma óptima reputação, muito organizada e com alunos que se inserem maioritariamente na Classe Social Nova Média Assalariada a Burguesia. Na escola as turmas estão organizadas de acordo com as competências dos alunos, isto é, há uma tendência para formarem as turmas de acordo com os resultados académicos, chegando mesmo a existir turmas que os professores

Expectativas dos Estudantes do Ensino Secundário e 3º Ciclo

denominam de Elite. Tivemos a oportunidade de constatar isso quando assistimos a uma das melhores turmas do 12ºano leccionada pela professora Alcina, na disciplina Área

Projecto, a escola tem também as condições e os recursos necessários para o bem estar e bom ambiente entre alunos, professores e pessoal não docente.

Mais uma vez conseguimos mais entrevistas que o objectivo, sendo que desta vez realizámos quatro entrevistas a alunos do 9ºano do Regime Geral e quatro alunos do 12ºano, dos quais dois frequentavam a área Ciências Sociais e Humanas e os outros dois a área de Ciências e Tecnologia.

A escola situa-se no **Concelho** de Oeiras

Tem como **Oferta Educativa:**

Ensino do 3ºciclo Regime Geral

Ensino Secundário: Ciências e Tecnologia,
Ciências Sociais e Humanas,
Artes Visuais

Ensino Recorrente:

Ensino Básico, 3ºCiclo capitalizáveis

Electricidade e instalações

Instalações e operação de sistemas Informáticos

Ensino Secundário – Ciências e Tecnologia

Ciências Sociais Económicas

Ciências Sociais e Humanas

Informática

Administração

Expectativas dos Estudantes do Ensino Secundário e 3º Ciclo

Análise e Interpretação dos Resultados

Colégio Pina Manique

Nas entrevistas realizadas ao 9ºano os alunos mostraram-se bastante receptíveis. De um modo geral a turma do 9ºano pertence à Classe social Média Baixa, isto porque, muitos dos pais destes alunos pertencem à categoria dos Trabalhadores Independentes (TI) ou Empregados Executantes (EE), o que pode significar que a família tem poucos recursos, quer educativos quer económicos, embora alguns dos alunos da Casa Pia sejam filhos de excasapianos, logo há uma tradição familiar. Como é do conhecimento de todos a maioria dos alunos que estudam na Casa Pia provêm de agregados familiares desfavorecidos tanto a níveis socioeconómicos como socioeducacionais. Consequentemente o colégio exerce uma certa pressão na escolha dos cursos, pois tendencialmente os alunos são encaminhados para os cursos profissionais, devido ao baixo insucesso escolar que se verificam nos cursos profissionais e ao factor de empregabilidade.

No entanto das entrevistas que realizámos podemos inferir que os alunos têm elevadas expectativas, ambicionam um bom emprego que lhes dê independência financeira. Um dos entrevistados, o Tiago de 14 anos, que quer vir a ser Chefe de Cozinha, quando questionado sobre o seu futuro e como se imagina daqui a dez anos ele respondeu “...**Casado, com filhos,..., imagino-me num bom cargo**”
“...**Gostava de ter uma profissão boa que ganhasse bem, pois se ganhar bem vou acabar por gostar da profissão...**”

Quando analisámos as entrevistas às alunas do 12º ano verificámos que a classe social de origem mantém-se, ou seja, pertencem à Classe Social Média Baixa.

Aqui os alunos também são incentivados e conduzidos para os cursos profissionais de forma a ingressarem rapidamente no mercado de trabalho.

Expectativas dos Estudantes do Ensino Secundário e 3º Ciclo

As alunas entrevistadas estão a pensar prosseguir os estudos, isto é, querem ir para a Universidade, mas são uma excepção à regra. Neste caso o colégio incentiva-as, porque são as melhores alunas.

Quando questionadas sobre as suas perspectivas futuras e quais os factores que são importantes na escolha de uma profissão, ambas responderam que o factor monetário é muito importante. Este facto deve-se em parte pelas suas experiências de vida, que segundo a directora de turma são percursos marcados pela dor e por muitas dificuldades económicas e familiares. Em baixo estão um excerto das entrevistas de ambas, que a nosso ver são bastante explícitos.

“Quando penso que vou para um trabalho, penso não só no que vou ganhar mas também no que posso dar alguém que é importante”

Vanda, 19 anos, Futura Gestora

“ Eu adorava línguas e adorava matemática mas fui para aquela que eu achava que tinha mais saídas...também fui pelos meus pais, mas línguas nunca consegui esquecer”

Flávia, 18 anos, Futura Gestora

Em suma, os alunos desta escola são directamente influenciados pela família e por todo o seu percurso familiar e escolar, e por isso mesmo as suas perspectivas e aspirações estão intimamente ligadas ao factor monetário.

Expectativas dos Estudantes do Ensino Secundário e 3º Ciclo

Escola Secundária Emídio Navarro

Quando analisámos as entrevistas efectuadas a alunos do 9ºano verificámos que a classe social que predomina é a Classe Social Média Baixa, porque a categoria profissional dos encarregados de educação se insere nos TI ou EE. Pode-se aferir que os recursos educacionais destas famílias não são muito abundantes em comparação com a Escola Secundária de Miraflores.

Apesar de os alunos na sua maioria serem da Classe Social Média Baixa espantosamente a maioria coloca a vocação em primeiro lugar, para eles é mais importante gostar do que estão a fazer, isto é, no futuro fazerem algo que lhes dá prazer, que gostam do que o factor monetário. Mas não deixam de considerar o

factor monetário como algo essencial e muito importante para alcançarem a sua independência financeira e elevarem o seu estatuto social. Quando os questionámos sobre o que queriam fazer no futuro e o porquê das suas escolhas obtivemos algumas respostas interessantes que vão de encontro com as nossas conclusões acima mencionadas. Em baixo estão dois exemplos.

“Quero tirar um curso para ser independente e não depender de ninguém nem dos meus pais”

“Ser fotógrafa era como se fosse um tempo livre, nunca estava a trabalhar”

Débora, 14 anos, Futura Fotógrafa

“Quero ser professor porque tenho apetências para os pequeninos e gosto de ensinar”

Diogo, 15 anos, Futuro Professor do 1º ciclo

Quando analisámos as entrevistas realizadas aos alunos do 12º ano verificámos que as perspectivas não se alteram muito. Estas continuam a ser condicionadas pela a vocação em equilíbrio com o factor monetário. De uma maneira geral não existem influências particulares para as suas escolhas, tanto a família como a escola contribuem de igual modo, acaba por ser uma questão de aptidão.

Expectativas dos Estudantes do Ensino Secundário e 3º Ciclo

Como respondeu um dos alunos entrevistados o Ricardo de 17 anos, quando o questionámos sobre o que era mais importante na escolha de uma profissão se a vocação, o factor monetário ou o contributo social.

“...A vocação acima de tudo mas o factor monetário também é importante da maneira como estão as coisas, as pessoas não ligam mais ao dinheiro...”

Mas ao contrário dos alunos do 9º ano verificámos um aumento da classe social de origem, estes inserem-se na Classe Social Nova Média Assalariada. Os estudantes do secundário pretendem a manutenção desse estatuto sem grandes ambições de elevação da classe social.

Escola secundária Marquês de Pombal

Como foi dito anteriormente a recepção nesta escola não foi a mais calorosa, mas as entrevistas decorreram num ambiente muito descontraído o que permitiu que os alunos nos dessem respostas muito sinceras. De acordo com as categorias socioprofissionais e socioeducacionais dos pais podemos concluir que os alunos do 9º ano e do 12º ano pertencem à Classe Social Média Baixa, pois na maioria dos pais possuem o 4º ano de escolaridade e estão incluídos nas categorias de trabalhadores independentes ou Empregados Executantes.

Também constatámos tanto os alunos do 9º ano como do 12º ano assumem que a escola tem um papel importante na orientação e nos seus percursos escolares. No fundo a escola desempenha um papel de tutora à qual cabe o legado de orientar, direccionar e formar as escolhas dos seus alunos.

Os alunos do 9º ano revelaram-se mais sonhadores e são a estes que correspondem as expectativas mais elevadas quanto ao sucesso profissional, mas tanto os alunos do 9º ano e do 12º ano ambicionam profissões com elevado grau de empregabilidade.

Expectativas dos Estudantes do Ensino Secundário e 3º Ciclo

No entanto os alunos do 12º ano são mais realistas e conscienciosos das suas potencialidades e perspectivas futuras, isto pode ser uma consequência directa da idade, do agregado familiar de origem ou ainda das próprias vivências.

Quando questionámos qual o factor mais importante na escolha da profissão os alunos do 9º ano colocaram a vocação e o contributo social em primeiro lugar, enquanto que os alunos do 12º ano, quase todos à excepção de um, colocaram o contributo social em primeiro lugar. Por esta resposta ser uma “anomalia” à regra, por assim dizer, questionámos o porquê e responderam-nos que os professores os educavam nesse sentido. Segundo estes o contributo que damos à sociedade é tão ou mais importante que a vocação na escolha da profissão.

Apesar de ambos preterirem o factor monetário na escolha de uma profissão, ambicionam chegar à Universidade e deste modo alcançarem um estatuto social mais elevado. Como disse o Filipe, aluno do 12ºano do Curso Profissional de Electrónica

“Quero ir para a Universidade, pois é a única forma de subir de vida, ..., não pelo o dinheiro mas pelo nível social...”

Expectativas dos Estudantes do Ensino Secundário e 3º Ciclo

Escola Secundária de Miraflores

As entrevistas realizadas aos alunos do 9º ano indicam que a classe social de origem predominante é a Classe Social Nova Média Assalariada, conseqüentemente os recursos educativos fornecidos pelo agregado familiar serão abundantes e de qualidade. Os alunos vêem a escola como um espaço de convívio e um local privilegiado para o estabelecimento de relações com os seus semelhantes, mas não se demonstram solícitos à criação de relações com os professores para além dos limites da sala de aula.

Os seus percursos académicos estão bem definidos e passam pelo prosseguimento dos estudos e a obtenção de um diploma. Este percurso é encarado como algo natural, que é inerente aos seus modos de vida. A obtenção de uma licenciatura é necessária para a manutenção ou até mesmo para a elevação dos seus estatutos sociais. Ambicionam profissões com grande projecção social e financeira, para poderem estar, segundo as suas palavras “bem na vida”.

Embora reconheçam a importância do factor monetário na escolha de uma profissão, na hora de escolher a área científica para o prosseguimento dos estudos este factor é preterido pela vocação. Quando questionámos porquê de prosseguirem os estudos um dos alunos, o Manuel de 15 anos que quer seguir Gestão respondeu: “...**Sim claro! Não me sinto preparado para trabalhar, quero qualificar-me...**”. Ainda em relação à mesma pergunta outra aluna a Laura de 15 anos, que quer ser Relações Públicas respondeu: “...**Hoje em dia não se faz nada sem licenciatura para o que eu quero ser tem de se ter um curso porque senão não ligam nenhuma...**”. O que demonstram que apesar de terem grandes ambições demonstram uma preocupação e uma certa consciência da situação socioeconómica do país.

Os alunos do 12º ano que foram entrevistados pertencem à Classe social Nova Média Assalariada a Burguesia e tal como os alunos do 9ºano escolhem a profissão de acordo com a sua vocação, sem no entanto terem em conta o factor monetário. Em suma estes alunos sabem o querem e ambicionam possuir independência financeira associada à realização profissional.

Expectativas dos Estudantes do Ensino Secundário e 3º Ciclo

Conclusão

Após a análise e interpretação dos dados obtidos através das entrevistas e das observações directas efectuadas durante o nosso percurso podemos concluir que os alunos do 9º ano se inserem na Classe Social Média Baixa. A escola desempenha um papel de orientador na escolha da área científica e da profissão. A vocação é o factor mais importante na escolha da profissão e ambicionam através desta a elevação da classe social.

Os alunos do 12º ano pertencem à Classe Social Nova Média Assalariada, o que reflecte um estreitamento da base social de recrutamento. Este facto pode ser consequência directa de o Ensino Secundário já não ser obrigatório e também pela necessidade de um maior número de recursos educativos, o que o torna mais dispendioso. Pode também ser uma consequência da forma como o agregado familiar incentiva e vê a importância do prosseguimento dos estudos, o que leva à falta de motivação dos alunos ou até mesmo do sistema de ensino. Na realidade não existe um único factor, mas uma panóplia deles, que conduzem ao abandono escolar após a conclusão do 3º ciclo.

De uma maneira geral as expectativas dos alunos, são bastante elevadas. Ambos ambicionam profissões de elevado estatuto social com um bom retorno financeiro e querem profissões que os realizem.

A grande diferença que se verificou entre os alunos do 9º ano e do 12º ano foi, que estes últimos colocaram o factor monetário em primeiro lugar na escolha da profissão, o que demonstra um lado mais materialista.

Findo a análise e interpretação dos nossos dados, vamos tentar responder às questões que se nos colocaram no início do estudo.

Expectativas dos Estudantes do Ensino Secundário e 3º Ciclo

Existirá diferenças, nas aspirações e expectativas, entre alunos de classes sociais distintas?

Embora a nossa amostra seja reduzida é bastante variada o que nos permite responder com alguma segurança a esta pergunta. Verificámos que existem diferenças não tanto ao nível das expectativas futuras, mas à forma como têm que efectuar as suas escolhas. Os alunos de classe social mais desfavorecida são mais pressionados pela família e pela escola para enveredarem por cursos profissionais e para escolherem profissões com boa inserção no mercado de trabalho. Já os alunos de classe social mais favorecida, não são tão pressionados e têm livre arbítrio nas suas escolhas. No entanto as expectativas de ambos são elevadas.

Será que o ensino público e o ensino particular desempenham um papel similar na forma como orientam e influenciam os seus estudantes?

O nosso estudo não nos permite responder a esta questão, isto porque inicialmente pretendíamos entrevistar alunos de colégios privados, facto que não se concretizou. O único colégio onde fomos foi o Colégio Pina Manique, mas este insere-se no ensino semi-público e os pais não têm de pagar para que os alunos o frequentem.

Será que o ensino geral e o ensino técnico – profissional implicam diferentes perspectivas futuras?

A opinião generalizada, e os dados estatísticos assim o comprovam, é de que os alunos que optam pelo ensino técnico-profissional pretendem ingressar o mais rapidamente no mercado de trabalho. Mas no nosso estudo constatámos o contrário. A maioria dos alunos do ensino técnico – profissional que entrevistámos, pretende prosseguir os estudos, isto é, ingressar no ensino Universitário. E quando comparados com os alunos do ensino geral as suas perspectivas são similares. No entanto tem que se referir, que a maioria não chega ao ensino superior. Portanto ainda há uma enorme lacuna entre alunos do ensino geral e alunos do ensino técnico – profissional.

Expectativas dos Estudantes do Ensino Secundário e 3º Ciclo

Pode-se afirmar que o género é um factor preponderante na formalização das escolhas dos estudantes?

De acordo com o nosso estudo não podemos afirmar que o género seja um factor diferenciador nas expectativas e nas escolhas dos estudantes. As diferenças que identificámos, como por exemplo a área pretendida, o tipo de profissão não são resultado da natureza, mas da sociedade. Esta impõe padrões de comportamento e de formas de estar a cada género. Ambos os géneros têm expectativas muito grandes, ambicionam um bom cargo profissional e uma elevação da classe social. A nosso ver as diferenças não estão nas expectativas, mas na forma como efectuam os seus percursos para as alcançarem.

A escolha da área científica efectuada no 9º ano é preponderante ou torna-se restritiva e obsoleta no final do 12º ano, aquando a escolha laboral?

Para responder a esta questão com alguma fiabilidade seria necessário efectuarmos um estudo aos mesmos alunos no 9º ano e depois no 12º ano, o que se torna quase inviável. Mas de acordo com o que observámos a maioria dos alunos no 9º ano sabe aquilo que quer. Alguns esperam pelo resultado dos testes e outros vão atrás dos amigos, mas a maioria considera que não estão preparados para escolher e encararam esta escolha um factor muito condicionante.

Quando entrevistámos os alunos do 12º ano verificámos que aqueles que já sabiam o que queriam mantêm as suas opções. Os alunos que escolheram em função do resultado dos testes mostraram uma certa incerteza “e se...”, mas continuam a achar que foi a melhor opção. Já os alunos que foram atrás dos amigos revelaram uma certa insatisfação.

Expectativas dos Estudantes do Ensino Secundário e 3º Ciclo

Será que há democratização do ensino em Portugal?

Se comparamos com o estado do ensino até 1974 podemos dizer que há uma democratização do ensino em Portugal. Mas se analisarmos os dados referentes aos diferentes níveis de ensino não podemos dizer que há uma democratização do ensino, isto porque, a partir do ensino secundário, que é quando o ensino deixa de ser obrigatório, até ao ensino superior observamos um estreitamento da base de recrutamento social. Ou seja quanto mais elevado for o nível de ensino, mais elevada é a classe social de origem dos estudantes e embora o nosso estudo tenha sido muito pequeno, os nossos resultados foram corroborantes

Expectativas dos Estudantes do Ensino Secundário e 3º Ciclo

Reflexões

Iniciei este projecto com diversas questões pessoais algumas partilhadas com as minhas colegas de trabalho, seduziu-me a descoberta das aspirações e expectativas dos estudantes dos dias de hoje, em particular das duas fases de transição 9º ano e 12º ano; são as fases onde as primeiras decisões de vida são realizadas, os motivos, influências, aspirações e expectativas são de certa maneira o reflexo de uma sociedade futura, e a proximidade do futuro, no mínimo é arrepiante.

A formalização do trabalho encontrou diversas dificuldades, o primeiro dos obstáculos foi um péssimo calendário laboral, eu pressupôs que as escolas seriam muito receptivas e organizadas, antes pelo contrário, a apreensão de interacção com o exterior é extrema e excessivamente zelosa; a necessidade de recorrer a contactos pessoais acabou por ser frustrante; preocupa-me o isolamento das escolas com o exterior, como uma defesa do mau trabalho que possa haver e acabam por não mostrar a excelência existente no mesmo espaço.

Um exemplo surpreendente fora sem a menor dúvida o Colégio Pina Manique, de tanto passar em frente do portão, no autocarro, a caminho da faculdade, e com todas as peripécias que todos nós sabemos que a Casa Pia foi vítima, a minha imaginação deu largas, pelo lado negativo. E antes pelo contrário, fomos recolhidas num ambiente descontraído, desafiador, igualitário e muito positivo; à medida que caminhava no interior do colégio e via a organização desordenada dos alunos, compreendi o respeito existente de cada personagem daquele espaço, que acabou por se confirmar nas entrevistas estabelecidas, existe um vasto respeito e orgulho por pertencerem aquele local, sem dúvida a sua “casa”. Sabendo as enormes complicações que enfrentam esses alunos e todos os constrangimentos relacionados a esses casos, fomos recebidas de braços abertos por todos os funcionários e principalmente pelos os entrevistados que demonstraram-nos

Expectativas dos Estudantes do Ensino Secundário e 3º Ciclo

aceitação que têm das dificuldades das suas vidas e por isso mesmo não desistem de serem mais e melhor na vida...

Do lado oposto temos a Escola Secundária de Miraflores, onde temos a presença, onde os alunos são elitistas e receosos da projecção da sua imagem, e como será recebida pelos outros, que os perturba a considerarem o que realmente os interessa realizar. O estudo da escola fora acompanhado por contactos pessoais e mesmo nestas circunstâncias fomos recebidas livremente mas a presença de desconfiança era constante tanto pelos os funcionários da escola como dos próprios alunos. Sendo estes os mais prejudicados com este ambiente, onde o respeito e a forma de vivência tem por base a desconfiança.

As outras escolas, que estabeleci contacto, considero que se encontram no meio destes dois extremos, com aproximação da Escola Marquês Pombal ao Colégio Pina Manique e a Escola Emídio Navarro à Escola Secundária de Miraflores.

No final da realização do estudo considero que as nossas escolas caminham para um estado de gueto, na procura de segurança e controlo da comunidade escolar provocando isolamento os alunos da sociedade.

O contraste entre escolas com tão curtas distancias, fez me reflectir como se pode ter igualdade de ensino quando existem escolas que funcionam, criam oportunidades e impulsionam os estudantes e criam condições para tal e outras tentam lidar e esconder todos os problemas existem não deixando tempo para o que realmente importante, o que ambicionam os jovens, futuros adultos desta país. A ignorância dos nossos estudantes sobre os vários estatutos laborais, em que eles consistem, e despreocupação de procurar saber é angustiante, teremos futuramente jovens adultos desiludidos ou conformados, seja de qualquer forma teremos maus profissionais e pessoas desoladas.

As considerações relativas à escolha laboral têm, no meu ponto de vista, a afirmação de uma sociedade consumista e materialista, e uma forte pressão do “eu” que controla a satisfação da sua conquista e a forma como os outros nos vêm, que seja o reflexo do perfeito “eu”.

Expectativas dos Estudantes do Ensino Secundário e 3º Ciclo

Cabe a todos nós, professores, pais, colegas, cidadãos modificar a única imagem da sociedade impessoal e superficial, e mostrar a outra dimensão da nossa sociedade a interventiva, preocupada com o próximo e sobretudo evolutiva...

Em termos pessoais, o contacto com as aspirações e preocupações pelas as quais eles receiam, de um certo modo criou uma aproximação como futura professora poder utilizar as minhas “armas” para os encaminhar para o esclarecimento de muitas vontades e curiosidades escondidas...

(Catarina Pereira, nº12943 - LECN)

O trabalho efectivado ao longo do semestre permitiu de forma muito ténue perceber como se efectua um estudo sociológico e as dificuldades e barreiras com que se depara. O tema desenvolvido foi deveras importante, na medida que me alargou o meu ponto de vista quanto às diferentes realidades sociais que poderei num futuro próximo encontrar dentro da sala de aula. Os resultados do estudo vieram em certa medida de encontro às minhas expectativas, visto que desde o início acreditei que os alunos tivessem expectativas muito elevadas, um pouco fantasiosas até e que na hora de decidir sobre uma profissão o factor vocação fosse preterido pelo factor monetário.

O trabalho de campo foi deveras interessante e enriquecedor, mas foi muito complicado observar e analisar os dados sem o fazer com base nos meus pré-conceitos e nas minhas expectativas.

De uma maneira geral gostei de todas as escolas, mas as que mais me surpreenderam foram o Colégio de Pina Manique e a Escola Secundária Marquês de Pombal. Ambas têm uma comunidade escolar muito vincada e a participação dos professores assume um papel muito relevante e activo na orientação dos estudantes. Embora considere que os professores em Pina Manique exerçam uma maior pressão nos seus alunos, nesta, os alunos são pressionados a seguir um curso profissional para ingressarem no mercado de trabalho e só os melhores é que

Expectativas dos Estudantes do Ensino Secundário e 3º Ciclo

são incentivados a prosseguir para a Universidade. Este facto não se verificou na Escola Secundária Marquês de Pombal, o que no meu ponto de vista é muito

positivo para os alunos e para a sociedade num futuro próximo. Outro factor que foi de encontro às minhas expectativas iniciais foi de que na realidade houve um alargamento da base social de recrutamento dos estudantes, mas ainda não se pode dizer que há uma democratização do ensino em Portugal, isto porque, apesar de quase todos terem acesso ao ensino este não ocorre de igual modo para todos, nem as oportunidades são as mesmas. Os que provêm de classe sociais mais favorecidas não sofrem as mesmas pressões e podem escolher o seu futuro sem terem os horizontes tão estreitos e condicionados, como os estudantes de classes sociais menos favorecidas. Enquanto isto se verificar o acesso ao Ensino Universitário continua restrito às “elites”.

Houve no entanto uma questão que se colocou com o desenvolver do trabalho, que eu não tinha ponderado quando iniciei o estudo, que foi a influência dos professores na escolha da área científica e conseqüentemente da profissão e até que ponto esta influência pode ser positiva ou não. Esta questão ficou em parte sem resposta, pois se por um lado os professores têm o dever de ensinar e educar, também têm um papel orientador, mas até onde pode um professor orientar sem interferir de forma significativa nas escolhas e expectativas dos alunos. Será que corremos o risco de condicionar as suas escolhas?

(Sandra Saraiva, nº 14485- LECN)

Foi uma boa experiência tanto a nível pessoal como a nível profissional fiquei a conhecer de um modo mais próximo como funciona as escolas e como pode funcionar na realidade uma turma e como se pode contornar os problemas tendo uma boa relação com os alunos, incentivando-os e havendo uma grande interactividade e rigor eles aprendem e convivem de uma modo saudável assim como aprendem de um modo mais claro sem qualquer tipo de imposição.

Expectativas dos Estudantes do Ensino Secundário e 3º Ciclo

Fiquei também a perceber que todos os alunos pretendem ter uma vida independente e para tal a maioria quer seguir os estudos não só para conseguir essa independência mas também para poderem ser “alguém na vida” assim como para terem um posição na sociedade melhor que aquela que os pais se encontram.

Em relação ao Colégio de Pina Manique não tenho muito a dizer como já tinha sido aluna da Casa Pia de Lisboa embora noutro Colégio em Nuno Álvares Pereira que se situa a uns metros de Pina Manique porque já conhecia Colégio e o que por lá existia, o que foi novidade para mim é que vão deixar de ter cursos em Regime Geral e vão passar apenas a ter cursos Técnico - Profissionais. Só conhecia como é de esperar a parte dos alunos, não conhecia o relacionamento aluno/professor nem professores/professores o que foi muito interessante pois há um relacionamento extremamente agradável entre ambos, o que favorece de um certo modo o próprio funcionamento da escola.

A escola Secundária Marquês de Pombal também é uma escola que não me era totalmente desconhecida pois frequentando o Colégio Nuno Álvares conhecia a escola pois as duas são apenas divididas por um muro e já tinha estado na escola, mas com este trabalho tive oportunidade de conhecer um pouco mais da escola, a relação entre alunos e director e alunos professor parece ser bastante boa e uma coisa interessante é o facto de os professores exercerem uma influência sobre a escolha dos cursos.

A Escola Secundária Emídio Navarro não está nas minhas preferências pois achei as relações por vezes um pouco distantes assim como o tipo de organização, também talvez um bocadinho influenciada pela maneira com fomos recebidas naquela escola, o que a meu ver não foi a melhor maneira, daí não ter gostado logo de antemão da escola, o espaço acho que excelente mas não me apreço que existe grandes relações aluno/professor e ate mesmo entre professores.

Por último a Escola Secundária de Miraflores, mais uma vez não me era desconhecida a escola pois frequentei a escola antes de vir para a faculdade e

Expectativas dos Estudantes do Ensino Secundário e 3º Ciclo

como tal criaram-se relações com os professores o que facilitou a nossa ida em buscas das entrevistas, ainda se mantêm ao fim destes anos todas relações próximas aluno/professor, o que é bastante bom, tanto a relação aluno/professores como alunos/pessoal não docente, acho que uma boa relação só favorece a aprendizagem e o bom ambiente escolar que é o que acontece nesta escola e na minha opinião na Escola Secundária Marquês de Pombal e Colégio Pina Manique. Na Escola Secundária de Miraflores apesar de ser como constatamos uma escola de “elite” ali todos são tratados de modo igual não existem preferências de alunos, mas verdade seja dita tenta-se fazer o possível por juntar os melhores alunos, ou seja, um caso isolado que aconteceu naquela escola foi formar uma turma apenas com repetentes, mas mesmo nas turmas melhores existem sempre alguém mais fraco e como nos foi dito não existe discriminação por ser mais fraco, pelo contrario até se ajudam muito e puxam por aqueles que tem menos capacidades e existem entre turmas uma rivalidade saudável.

De todas as escolas visitadas as que escolheria para ir dar aulas seria Escola Secundária de Miraflores e Colégio Pina Manique.

“Quanto mais temos mais queremos, ambição todos têm mas nem todos irão conseguir o que ambicionam”.

A nossa sociedade tem uma grande influência na escolha dos cursos embora muitos digam que não, ela exerce sim o seu poder sobre as escolhas levando muitas vezes as pessoas a escolherem o que não gostam.

“O dinheiro governa o mundo”.

(Vera Gomes, nº16019 - LECN)

Expectativas dos Estudantes do Ensino Secundário e 3º Ciclo

Anexos

Guião de Entrevista 9º ano

Esclarecimento da Entrevista:

- Apresentação da entrevistadora,
- Salvaguarda do anonimato,
- Questões simples,
- Respostas de livre expressão,
- Esclarecimento da gravação áudio da entrevista,
- Objectivo da entrevista

Entrevista

Como te chamas? Primeiro Nome: _____

Sexo: _____

Onde nasceste? Naturalidade: _____

Andas em que ano? Ano Escolar: _____

Onde vives? Área de residência: _____

Antes vires para esta escola, onde estudavas? Anterior escola: _____

Constituição do agregado familiar

1. Com quem vives? Pais: _____ Irmãos: _____

Avós: _____ Outros: _____

2. Qual a profissão do agregado familiar?

3. Qual a escolaridade dos pais?

Expectativas dos Estudantes do Ensino Secundário e 3º Ciclo

4. *Qual a escolaridade dos irmãos?*

Aluno

5. *O que fazes nos tempos livres?*

6. *Tens computador em casa? E acesso às Internet?*

7. *O que gostas mais de fazer nos tempos livres?*

8. *Para além da escola, estás inscrito ou participas noutras locais de formação como clubes desportivos, centro de explicações, entre outros?*

9. *Gostas da escola? _____ Porquê? _____*

10. *O que gostas mais da escola?*

11. *O que gostas menos da escola?*

12. *Já repetiste algum ano? _____ Qual? _____*

13. *Quais são as tuas disciplinas favoritas?*

14. *Qual razão de gostares dessas disciplinas?*

15. *Vais continuar os estudos? E porquê?*

Expectativas dos Estudantes do Ensino Secundário e 3º Ciclo

16. *Sabes qual a área científica que vais escolher?*

17. *Quais são as razões da escolha?*

18. *Qual é profissão que gostarias de seguir?*

19. *Quais são as razões de escolha da profissão?*

20. *O que conheces da profissão?*

21. *Qual é tua segunda escolha de profissão?*

22. *Quais eram as razões de segunda escolha?*

23. *Como te vês daqui a 10 anos?*

Expectativas dos Estudantes do Ensino Secundário e 3º Ciclo

Guião de Entrevista – 12ºano

Esclarecimento da Entrevista:

- Apresentação da entrevistadora,
- Salvaguarda do anonimato,
- Questões simples,
- Respostas de livre expressão,
- Esclarecimento da gravação áudio da entrevista,
- Objectivo da entrevista

Entrevista

Como te chamas? Primeiro Nome: _____

Sexo: _____

Onde nasceste? Naturalidade: _____

Andas em que ano? Ano Escolar: _____

Onde vives? Área de residência: _____

Antes vires para esta escola, onde estudavas? Anterior escola:

Constituição do agregado familiar

1. Com quem vives? Pais: _____ Irmãos: _____

Avós: _____ Outros: _____

2. Qual a profissão do agregado familiar?

3. Qual a escolaridade dos pais?

4. Qual a escolaridade dos irmão?

Expectativas dos Estudantes do Ensino Secundário e 3º Ciclo

Aluno

5. O que fazes nos tempos livres?

6. Tens computador? E acesso à Internet?

7. O que gostas mais de fazer nos tempos livres?

8. Para além da escola, estás inscrito ou participas noutros locais de formação como clubes desportivos, centro de explicações, entre outros?

9. Já alguma vez trabalhaste?

10. Gostas da escola? _____ Porquê? _____

O que gostas mais da escola? _____

11. O que gostas menos da escola?

12. Já repetiste algum ano? _____ Qual? _____

13. Quais são as tuas disciplinas favoritas?

14. Qual razão de gostares dessas disciplinas?

15. Sempre foram as tuas disciplinas favoritas? Eram as mesmas de quando estavas no 9ºano por exemplo? Se não, quais eram?

Expectativas dos Estudantes do Ensino Secundário e 3º Ciclo

16. *Vais continuar os estudos? E porquê?* _____

Se não, o que vais fazer quando acabares o 12ºano? _____

17. *Sabes quais são as tuas opções de escolha de cursos? Ordena por ordem crescente de preferência as tuas opções.*

18. *Quais são as razões da escolha?*

19. *Qual é profissão que gostarias de seguir?*

20. *Quais são as razões de escolha da profissão?*

21. *O que conheces da profissão?*

22. *Qual é tua segunda escolha de profissão?*

23. *Quais eram as razões de segunda escolha?*

24. *Como te vêes daqui a 10 anos?*

Expectativas dos Estudantes do Ensino Secundário e 3º Ciclo

Agradecimentos

☐ Primeira parte do trabalho

Professora Doutora Rosário Mauritti por nos ter concedido a entrevista
João Mouro e Pedro Mouro pela ajuda na edição do vídeo

☐ Segunda parte do trabalho

Casa Pia de Lisboa – Colégio Pina Manique

Director António José Ferreira
Professora Doutora Patrícia Coimbra
Professora Doutora Emília Lourenço

Escola Secundária Marquês de Pombal

Director Carlos Paula

Escola Secundária Emídio Navarro

Directora Luísa Beato

Escola Secundária de Miraflores

Professora Alcina Chipelo
Professora Margarida Albergaria
Professora Luísa Campos